

Centro Escolar de Atouguia
da Baleia

Aves de rapina noturnas de Portugal

Turmas ATG2, ATG4
e ATG3 Edc.Especial



Aves de rapina noturnas

As Aves de Rapina Noturnas são aves que possuem hábitos e características adaptadas à vida noturna. A sua visão é especialmente adaptada para a escuridão, permitindo que elas vejam com clareza mesmo em condições de baixa luminosidade. Os seus olhos cor de laranja, o disco facial branco e a alta concentração de células fotorrecetoras, chamadas de bastonetes, ajudam a capturar até a menor quantidade de luz disponível. Estas adaptações, a audição aguçada e o voo silencioso, permitem que as aves de rapina noturnas sejam altamente eficientes ao caçar e capturar presas na escuridão.

As aves de rapina noturnas enfrentam várias ameaças que afetam a sua conservação, como a perda de habitat, a poluição luminosa, os atropelamentos e a predação, e a sua proteção e preservação, são vitais para garantir a sua sobrevivência e a saúde e biodiversidade do ecossistema. Estas aves possuem estratégias de caça únicas, o que as torna predadores eficientes que ajudam a controlar a população de roedores, como ratos e camundongos. Para além disso, contribuem para o equilíbrio do ecossistema ao eliminar animais doentes ou fracos, reduzindo assim a disseminação de doenças. As aves de rapina noturnas também desempenham um papel crucial na dispersão de sementes, contribuindo para a regeneração da vegetação.

Significado e simbologia

As corujas, mochos e bufos são as mais fascinantes e misteriosas aves que existem no mundo. Estas aves, de postura ereta, olhos frontais e, em alguns casos, com penas em forma de orelhas, sempre foram vistas pelo homem como símbolo de sabedoria, má sorte, mal ou morte, conforme as diferentes civilizações. Os hábitos noturnos da maior parte das espécies e as vocalizações exuberantes desde sempre causaram grande fascínio, mas também uma enorme quantidade de mitos e conotações negativas. Estas aves são escolhidas como símbolos dos cursos universitários de Filosofia, Pedagogia e Letras.

Em Portugal, existem diferentes interpretações sobre o significado destas aves e uma grande variedade de contos e lendas associados às mesmas. Alguns veem-nas como portadoras de má sorte, mensageiras da desgraça ou guardiãs de locais assombrados, seguindo a herança romana, enquanto outros as consideram um símbolo de sabedoria, inteligência e sorte. Encontramos também referência a estas aves, na toponímia portuguesa, no nome de certas localidades, como, a Aldeia das Corujas, em Macedo de Cavaleiros e a Vila de Coruche, em Santarém e na heráldica nacional, no brasão de armas do Serviço de Informações Estratégicas de Defesa, onde podemos ver uma coruja-das-torres, e no brasão de armas da extinta freguesia de Alcorochel, do concelho de Torres Novas, cujo nome tem raízes árabes, com origem em Al Corujal.

Bufo-pequeno (*Asio octus*)

Características:

O bufo-pequeno é uma ave noturna de tamanho médio. A sua cabeça apresenta um disco facial completo, castanho-arruivado, olhos de cor laranja e tufos de penas vulgarmente chamados 'orelhas'. O seu dorso vai de castanho-acinzentado a avermelhado, manchado de castanho e as partes inferiores são ocres, listradas de forma bastante uniforme. O bico e as unhas são escuros.

Alimentação:

O bufo-pequeno alimenta-se de pequenos mamíferos, sobretudo roedores.

Reprodução:

O bufo-pequeno nidifica em ninhos antigos de outras aves.

Habitat:

O bufo-pequeno habita em Portugal durante todo o ano, em zonas arborizadas com clareiras e bosques abertos. É na Estremadura que são mais abundantes.



Bufo-real

(Bubo bubo)

Características:

O bufo-real é o maior estrigídeo europeu. A sua cabeça é grande com 'orelhas' compridas e grandes olhos laranja-avermelhados. O seu disco facial é castanho-acinzentado e as partes superiores são castanhas. O seu dorso tem manchas e riscas preto-pardacentas, com as partes inferiores castanho-amareladas e garganta branca. Possui tarsos e dedos cobertos de penas, com garras preto-acastanhadas e fortes, com pontas escura e bico preto.

Alimentação:

O bufo-real alimenta-se de mamíferos de pequeno e médio porte, como ratos, lebres e ouriço-cacheiro e de aves.

Reprodução:

O bufo-real nidifica em cavidades e fendas de paredes rochosas ou escarpas, plataformas rochosas em antigas pedreiras, em árvores, onde aproveita ninhos velhos e abandonados de outras grandes aves ou cavidades, no solo, em caixas-ninho e em edifícios.

Habitat:

O bufo-real habita de preferência em regiões rochosas montanhosas ou vales escarpados e falésias litorais, com zonas florestais e terrenos abertos e nus. Em Portugal é mais abundante junto às bacias dos rios Guadiana, Douro Internacional, Tejo Internacional e das serras do sul. Pode ser observado durante todo o ano, mas está mais ativo durante o período de reprodução, entre dezembro e abril.



Coruja-do-mato

(*Strix aluco*)



Características:

A coruja-do-mato é uma ave de rapina de dimensão média e aspeto compacto. Tem asas relativamente curtas, largas e arredondadas, uma cabeça grande e arredondada, sem penachos, uma coloração que varia entre o castanho-arruivado e o castanho-acinzentado e a plumagem é totalmente malhada, com finas riscas e manchas escuras. O seu disco facial é bastante marcado e homogéneo e a cauda barrada de forma fina e indistinta. Tem olhos e garras escuros e bico amarelado.

Alimentação:

A coruja-do-mato alimenta-se de mamíferos, em particular roedores, pequenas aves, anfíbios, répteis, anelídeos (ex: minhocas) e insetos.

Reprodução:

A coruja-do-mato nidifica em florestas, parques, terrenos agrícolas com árvores e prefere árvores velhas de folha caduca com buracos onde pode fazer o ninho, sendo possível encontrá-la na proximidade de zonas habitacionais.

Habitat:

A coruja-do-mato é uma ave sedentária e habita, de preferência em bosques de caducifólias ou mistos, embora também surja em povoamentos de coníferas e zonas agrícolas e em jardins e parques urbanos. Em Portugal está presente de norte a sul, embora seja menos frequente na metade norte de Portugal. Pode ser observada e ouvida durante todo o ano, estando mais ativa de setembro a fevereiro.

Características:

A coruja-do-nabal é uma ave de rapina noturna de dimensão média. Tem cabeça pequena e de formato arredondado, com 'orelhas' de pequena dimensão, um disco facial branco-amarelado claro, olhos grandes e amarelados. A cabeça e peito são bastante listrados, possui asas compridas e estreitas e a plumagem é castanho-amarelada e branco-amarelada, listrada de forma bem marcada. Tem cauda com barras grossas e abdómen quase sem marcas, bico e as garras escuros, de tonalidades acinzentadas.

Alimentação:

A coruja-do-nabal alimenta-se preferencialmente de pequenos mamíferos, como o rato-das-hortas (*Mus spretus*), o rato-d'água (*Arvicola sapidus*) ou outros, associados aos meios aquáticos, mas também, de insetos, pequenas aves, répteis, anfíbios, minhocas e caracóis.

Reprodução:

A coruja-do-nabal nidifica no solo, preenchendo o seu ninho com alguma vegetação e penas.

Habitat:

A coruja-do-nabal é uma das aves de rapina com hábitos mais diurnos e habita em áreas de tundra, savana, pastagens, planaltos de montanha, dunas, ilhas costeiras e zonas húmidas. Em Portugal encontram-se principalmente no litoral centro e sul, nos estuários do Tejo e do Sado e na Ria de Aveiro e a Ria Formosa. É uma espécie migradora invernante em Portugal, podendo ser observada entre outubro e março.

Coruja-do-nabal

(*Asio flammeus*)



Coruja-d'orelhas

(*Otus scops*)



Características:

O mocho-d'orelhas é uma ave de rapina mais pequena que existe em Portugal. Tem uma plumagem ligeiramente uniforme, de cor variável em tons castanho-acinzentados, pequenos tufos na cabeça que fazem lembrar 'orelhas'; quando visto de perto, com riscas e manchas pretas, pintas esbranquiçadas e manchas arruivadas. O seu disco facial é castanho-acinzentado pálido e os olhos amarelos. O bico é cinzento e as garras castanho-acinzentadas, com a ponta mais escura.

Alimentação:

O mocho-d'orelhas alimenta-se preferencialmente de grandes insetos (Coleoptera, Lepidoptera, Orthoptera), mas também, de aracnídeos, anelídeos e outros invertebrados.

Reprodução:

O mocho-d'orelhas nidifica em cavidades de árvores maduras, buracos de paredes ou telhados de edifícios e em antigos ninhos de outras espécies (ex. pega-rabuda *Pica pica*), podendo também usar caixas-ninho.

Habitat:

O mocho-d'orelhas é uma ave migratória nidificante em Portugal Continental, onde chega no início de Março e de onde parte em meados de Setembro/Outubro. Em Portugal Continental, encontra-se distribuída por todo o território, sendo mais abundante no interior Norte e Centro. É uma espécie migradora nidificante em Portugal, de março a setembro, que passa o inverno em África.

Mocho-galego

(*Athene noctua*)



Características:

O mocho-galego é uma ave de rapina noturna de pequeno porte e compacta. Tem uma cabeça grande e arredondada, sem 'orelhas', o seu disco facial muito marcado, olhos de cor amarela e as listas supraciliares brancas e oblíquas, que lhe conferem uma expressão severa. Tem uma plumagem de cor variável, acastanhada com manchas brancas, cauda curta, castanho-escura com barras esbranquiçadas e as patas são compridas relativamente ao corpo. O bico é amarelo-esverdeado e as garras acastanhadas, apresentando as pontas mais escuras.

Alimentação:

O mocho-galego alimenta-se preferencialmente de insetos, em particular das ordens Coleoptera, Orthoptera e Dermaptera, outros artrópodes, pequenos mamíferos, podendo incluir também pequenas aves, répteis, anfíbios e minhocas (Lumbricidae).

Reprodução:

O mocho-galego nidifica em cavidades de árvores e em fendas de troncos ou ramos, sendo que, na falta destas, ocupa construções humanas – edifícios agrícolas, celeiros, muros de pedra, casas em ruínas, caixas-ninho, bem como montes de pedra e tocas de coelho.

Habitat:

O mocho-galego habita em terrenos abertos, áreas rochosas e semidesérticas, estepes, pastagens, jardins e pomares, muitas vezes na proximidade de quintas e povoações. Em Portugal encontra-se por todo o território continental, com maior incidência na metade sul e em algumas áreas do Algarve e do interior alentejano, sendo raro no litoral minhoto. Pode ser observado durante todo o ano, mas está mais ativo durante o período de reprodução, principalmente em abril e maio.

Características:

A coruja-das-torres é uma ave de rapina noturna de dimensão média, que também pode apresentar atividade crepuscular. Tem um disco facial branco, com uma bordadura mais escura, em forma de coração, o bico rosado e os olhos escuros. Tem um corpo delgado, asas longas, patas compridas e garras acastanhadas ou pretas. A sua plumagem é tipicamente muito clara, exibindo partes superiores cinzentas e ocres e partes inferiores que variam do branco quase puro até ao laranja-amarelado, dependendo da subespécie.

Alimentação:

A coruja-das-torres alimenta-se preferencialmente de pequenos mamíferos e, mais particularmente, de roedores e insectívoros, mas também de morcegos, aves, répteis, anfíbios, peixes e insetos

Reprodução:

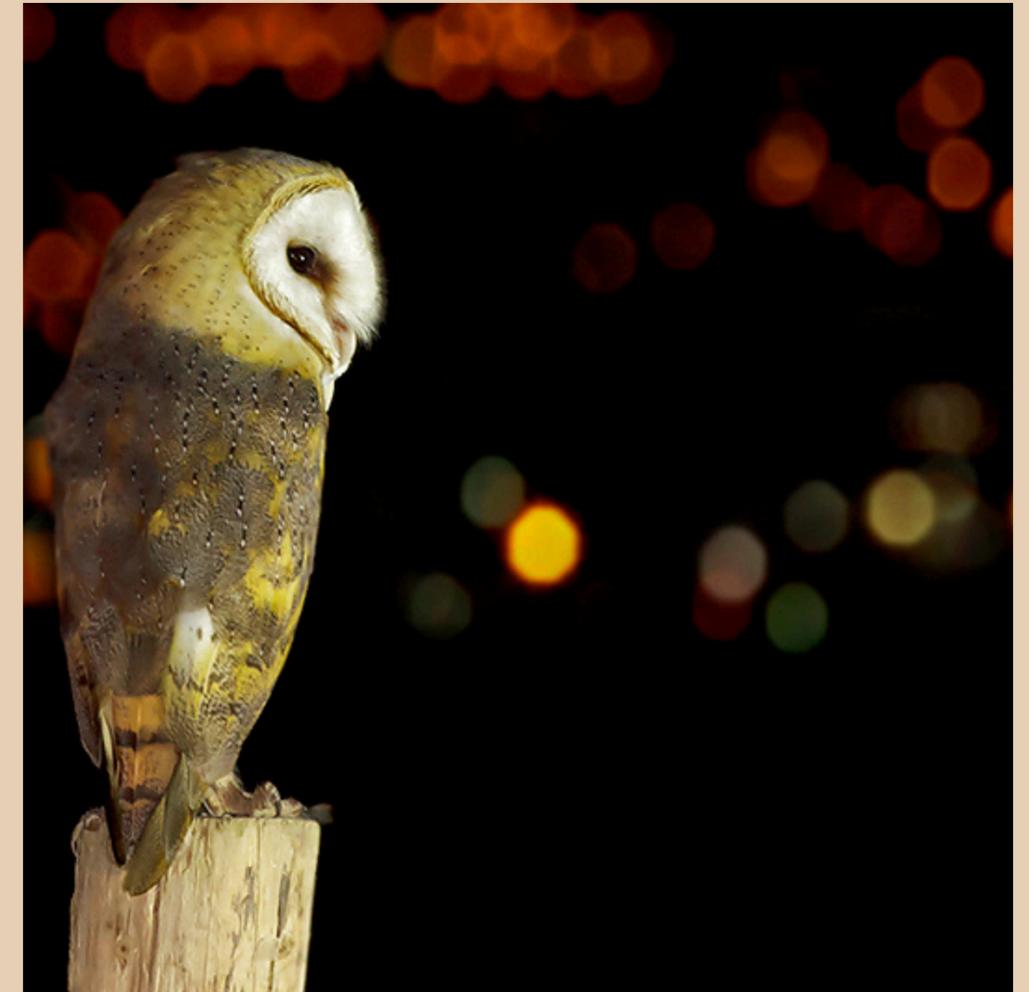
A coruja-das-torres nidifica em estruturas construídas, em quintas, montes, moinhos, celeiros, ruínas, igrejas e mesmo em grandes povoações. Construindo o seu ninho em cavidades nas árvores ou em edifícios, fendas nas rochas e pedreiras, também pode utilizar caixas-ninho.

Habitat:

A coruja-das-torres habita em terrenos cultivados e quintas, áreas abertas e bosques pouco fechados e evitando as florestas, em particular de resinosas. Em Portugal encontram-se por todo o território continental, mas é mais comum no centro e sul, podendo ser observada durante todo o ano, embora esteja mais ativa durante o período de reprodução, de fevereiro a junho.

Coruja-das-torres

(*Tyto alba*)



Exposição

Page 2

AVES DE RAPINA NOTURNAS

EM PORTUGAL

ATG 234

...erwriter and Joint Bookmanic

Bibliografia

Carolina Grímio, Analista de Comunicação do Blog UNISUAM. Jornalista, Historiadora e Psicopedagoga. Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da UFF. Apaixonada por Educação e Cultura Popular, <https://www.unisuam.edu.br/noticias/nota-10/a-coruja-conheca-a-historia-do-simbolo-da-unisuam/>, maio 2024;

<https://merlim.pt/significado-do-mocho/>, maio 2024;

<https://pt.wikipedia.org/wiki/>, maio 2024;

LabOr – Laboratório de Ornitologia da Universidade de Évora, <https://corujadastorres.uevora.pt/>, maio 2024.